

ENTRAVES SAFRA

Chuvas e nematoídes são alvo

Expedição técnica visitou 342 fazendas em MT e detectou plantio de transgênicos em 57% delas

VIVIANE PETROLI
REPORTAGEM LOCAL

Chuvas irregulares, nematoídes e área da 2ª safra de milho indefinida foram os principais problemas encontrados pela equipe do 2º Circuito Tecnológico Aprosoja no Campo Safra 2010/2011, realizado entre os dias 18 e 29 de outubro de 2010, cujo balanço foi divulgado ontem. Ao todo, 342 propriedades rurais foram percorridas entre as regiões leste, sul, norte, médio-norte e oeste de Mato Grosso em 18.765 quilômetros. Foram colhidas para análises 843 amostras de 500g de sementes. O plantio de OGM (transgênico) foi encontrado em 57,27% das áreas visitadas.

De acordo com o gerente técnico da Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja-MT), Luis Nery Ribas, a principal surpresa encontrada foi o clima indefinido. "Todos estavam se preparando para plantar e não chovia. Isso prejudicou a 2ª safra de milho, que está indefinida. Não sabemos se conseguiremos colher soja em tempo hábil para plantar o milho. Outra questão foram os nematoídes. Em 2009, 80% das propriedades que visitamos tinham a praga e este ano foi a mesma proporção".

Nery comenta que está situação dos nematoídes é preocupante. "Estamos buscando com entidades e pesquisadoras a realização de um mapeamento destes nematoídes no Estado e no Brasil, para levarmos para a Embrapa e ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) em busca de soluções. Segundo levantamento da

LAVOURA MT

18

mil hectares foi o patamar de distância percorrida por técnicos da Aprosoja

Aprosoja-MT, os principais nematoídes encontrados foram pratylenchus em 21,83% das áreas visitadas, galha em 7,86% e cisto em 18,77%. "Nematoíde é uma praga/verme que atinge a raiz da planta e impedem o desenvolvimento. O de cisto é o que vem apresentando novas raças. Ele vem a ser um ovo que se aloja na raiz. O de galha, que está aumentando, forma galhos

na raiz e o pratylenchus, que começou a aparecer no Estado de duas safras para cá, ataca a raiz e faz com que ela apodreça e impeça o recebimento de água e nutrientes", explica Nery. Dados da Aprosoja-MT, mostram que em 24,46% das áreas visitadas possuem pratylenchus e cisto, 9,61% pratylenchus e galha, 3,93% galha e cisto e 13,54% os três tipos de nematoídes.

Para o presidente da Aprosoja-MT, Glauber Silveira, estes diagnósticos realizados pelo Circuito Tecnológico são de suma importância pois é através deles que se vê a real situação das lavouras matogrossenses. "Podemos com ele ver a questão das pragas, do endividamento rural, passar recomendações aos produtores, entre outros fatores. Este é nosso segundo ano com o projeto e tem grande importância, pois aproxima a entidade e os produtores, além disso mostra os avanços tecnológicos em Mato Grosso e Brasil. Queremos a cada ano ampliar este projeto e aperfeiçoar as análises".

DIMINUIÇÃO ÁREA

Segundo o gerente técnico da Aprosoja-MT, Luis Nery Ribas, as propriedades rurais foram visitadas aleatoriamente



Chuvas irregulares refletiram no plantio da soja, interferindo em cheio na safrinha do milho

Nas visitas foram encontradas situações de lavouras sem plantio, começadas e paradas por conta do clima. Ney comenta que 0,32% dos produtores de soja optaram por começar o plantio em novembro, mais precisamente entre os dias 16 e 30. "Tivemos casos

de produtores, que por conta do clima decidiram não plantar a soja para plantar o algodão, cuja semeadura começa em dezembro. Conforme Nery, a área

de plantio da soja em Mato Grosso teve uma redução de 1,1% (100 mil hectares) este ano. "Essa redução está ligada a essa desistência do plantio de soja", explica.

PRODUTOR - SAFRA

37,7% utilizaram recursos próprios

VIVIANE PETROLI
REPORTAGEM LOCAL

Balanço revela que 37,3% dos proprietários rurais bancaram o plantio 2011 da soja com recursos próprios em Mato Grosso, sendo que 33% deles usaram como fonte de recursos as multinacionais e revendas, 8,7% tradings e 21% os bancos. Os dados foram apresentados ontem pela Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja-MT), referente às 342 propriedades visitadas durante o Circuito Tecnológico Aprosoja no Campo Safra 2010/2011. (Veja quadro sobre balanço total da safra)

Conforme o gerente técnico da Aprosoja-MT, Luis Nery Ribas, aos bancos atendem apenas 15% do que os produtores rurais necessitam. De 0 a 500 ha 14,16% das propriedades visitadas já haviam semeado em outubro. 24,70% de 501 a 1000 ha, 31,02%

de 1001 a 2.000 ha, 14,16% de 2.001 a 3.000 ha, 5,72% de 3.001 a 4.000 ha, 4,22% de 4.001 a 5.000ha, 3,92% de 5.001 a 10 mil ha e 2,10% haviam plantado mais de 10 mil ha.

O levantamento, realizado entre os dias 18 e 29 de outubro, aponta que de 190 propriedades rurais 13,16% contam com 30% da safra 2010/2011 comercializada, 11,58% com 50% de comercialização fechada, 11,05% com apenas 10%

da safra vendida. 7,86% com 60% vendida e 5,21% com outras porcentagens comercializadas. "Há regiões em que a soja foi comercializada abaixo de US\$ 16 a saca", comenta Nery.

Adubação - A adubação é outro fator que preocupa na produção. Em 2009, quase 40% dos adubos em Mato Grosso são de baixa qualidade o que causou um prejuízo de cerca de R\$ 2 milhões no Estado. Conforme o presidente

da Aprosoja-MT, Glauber Silveira, este ano não houveram queixas dos produtores quanto a isso. Em Mato Grosso são utilizados três tipos de adubação, a de sulco que é espalhada ao mesmo tempo que a semeadura, a de lanço que é espalhada por cima do solo e a agricultura de precisão. Segundo balanço, 34,15% dos produtores utilizam adubação de sulco, 28,05% de lanço, 27,44% as duas modalidades e 10,06% a agricultura de precisão.

FONTES DE RECURSOS - SAFRA DE SOJA				
SAFRAS	SAFRA 09/10		SAFRA 10/11	
	% do total	Milhões de R\$	% do total	Milhões de R\$
Multinacionais de fertilizantes e grãos	35%	R\$ 2.518	28%	R\$ 1.798
Revendas	14%	R\$ 1.007	20%	R\$ 1.439
Sistema financeiro (ex-crédito oficial)	11%	R\$ 791	12%	R\$ 863
Bancos federais	6%	R\$ 432	6%	R\$ 432
Recursos próprios	34%	R\$ 2.446	37%	R\$ 2.661
Total	100%	R\$ 7.193	100%	R\$ 5.959

Valores referente ao custo operacional ponderado. / Safra 09/10 base custo de março/09. Fonte: IMEA

LOGÍSTICA

Estradeiro vai percorrer rodovias de Mato Grosso

Com o intuito de ver de perto a situação de logística de Mato Grosso, a Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja-MT), o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Mato Grosso (Crea-MT), o Movimento Pró-Logística e a Secretaria de Infraestrutura de Mato Grosso (Sinfra-MT) percorrerão as principais rodovias do Estado, BRs e MTs, entre os dias 22 e 26 de novembro de 2010 através de um Estradeiro Aprosoja-MT 2010.

Conforme o presidente da Aprosoja-MT, Glauber Silveira, um questionário será feito com as empreiteiras e a população das cidades a serem percorridas.

"Percorreremos a BR-158 até Vila Rica e retor-

naremos pela BR-080 que sai em Matupá, seguindo pela BR-163 até Sinop. Queremos ver a real situação das nossas estradas. Conversaremos com a população, tanto da zona urbana quanto da rural, para saber a opinião dessas e de melhorias que podem sugerir", comenta Silveira.

De acordo com o presidente da Aprosoja-MT, a entidade agora, junto ao Movimento Pró-Logística, irá se focar mais nas obras de Mato Grosso.

"Vamos nos focar no que está em construção e o que não está. Mato Grosso sofre com a logística. Hoje, somos detentores de 8% da produção de soja do país e essa produção tende a aumentar, mas para isso é preciso investir mais, principalmente na logística, ou seja, nosso cenário futuro é de crescimento no país e no exterior".

MILHO

Leilão registra valorização de preço de até 13%

REPORTAGEM LOCAL

Mato Grosso protagonizou ontem mais um leilão de milho promovido pela Companhia de Abastecimento (Conab). A comercialização atingiu quase 100% do volume de grãos ofertados, que foi de 46,7 mil toneladas. Durante as negociações, o preço por saca chegou a registrar valorização de 13% em uma das regiões participantes. O valor da saca na abertura atingiu R\$ 16.

O leilão teve como objetivo desabastecer os estoques do governo e atender a solicitação indústria consumidora, que engloba granjas, cooperativas, avicultores produtores de carne suína.

Foram dois avisos de leilão destinados à indústria consumidora em todo o país, sendo o primeiro de número 310, com 43,898 toneladas do grão ofertadas no Brasil, e Mato Grosso respondeu por 166 toneladas. O segundo aviso, o de número 311, foram 273 mil toneladas de milho, dos quais 46,564



Conab ofertou ontem 46,7 mil toneladas de milho de MT, negociação alcançou quase 100%

toneladas foram de produtos matogrossenses. Conforme vice-presidente

da Bolsa de Mercadorias e Cerais de Sinop, Alex Serafim, o milho disponível no leilão

era proveniente de Rondonópolis, Diamantino, Santo Antônio do Leverger e Pedra Preta.

Foram dois lotes em Diamantino. No primeiro, a comercialização alcançou 6,49 mil toneladas, negociando R\$ 1,69 milhão, com preço da saca a R\$ 16,50 (ágio de 3,13%). No segundo lote, foram 5,78 mil toneladas arrematadas, gerando R\$ 1,59 milhão, com a saca a R\$ 16,59 (ágio de 3,7%). Em Pedra Preta, a venda foi de 2,78 mil t, somando R\$ 855,4 mil, com a saca a R\$ 18,46 (ágio de 13,3%). O município de Rondonópolis também contou com dois lotes. Sendo um com negociação de 23,8 mil toneladas, chegando à cifra de R\$ 7,13 milhões, com base na saca a R\$ 17,96 (ágio de 10,93%). No segundo foram comercializadas 3,67 mil toneladas de milho, rendendo R\$ 1,09 milhão, com a saca negociada a R\$ 17,88 (ágio de 10,51%). E Santo Antônio do Leverger ofertou 2,97 mil t do grão e vendeu 2,30 mil t, somando R\$ 666,8 mil. O preço da saca ficou em R\$ 18,43 (ágio de 8,96%).

Diamantino participou do leilão com lote 310, no qual foram arrematadas 163 mil t de milho a R\$ 16, a saca.

Para o presidente da Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja/MT), Glauber Silveira, um leilão como este é de suma importância para que o produtor venha a ter espaço para a nova safra, ou seja, ele ajudará a limpar os armazéns com a retirada do milho excedente. "O leilão é uma função de regulamentação do governo federal. Quando o milho está abaixo do preço mínimo de comercialização é feito o leilão de compra para tirar do mercado. Quando o preço do produto sobe, o governo federal vem e vende esse milho", explica Silveira.

Participaram do leilão os estados Goiás, Paraná, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul e São Paulo. Das 6 milhões de toneladas do estoque brasileiro, Mato Grosso dispõe de 2,7 milhões de toneladas delas.